

Questão 1) Nos textos expostos de Berkeley e Quine, temos expostos, sucessivamente, as correntes do racionalismo e do empirismo. Transforma-se de duas vias distintas de se pensar, ou refletir, acerca do conhecimento.

A corrente racionalista, a nos mantermos na tradição filosófica ocidental foi o ponto de partida dos pensamentos de Parmênides e de Platão, visto que eles priorizam o inteligível e o incorpóreo nos seus teorias de conhecimento. Especialmente em Platão, através de uma compreensão dualista do homem, o partir do problema da divisão da realidade, onde os sentidos e os corpos não participam do conhecimento inteligível. Mas é em Descartes, séculos mais tarde, que tal teoria do conhecimento atinge seu auge, através de construção de um método notado por quatro regras, sendo uma delas ~~metodológica~~: "Nada admitir que não seja absolutamente evidente". Essa regra inaugura a "dúvida metódica", diferente da dúvida vulgar, a dúvida metódica é uma decisão, uma resistência a qualquer pensamento pronto e a partir dele é que Descartes chega a noção de "substância pensante". Afirmando através do pensamento sua primeira certeza absoluta e onde é prova, e em questão, os experimentos sensíveis.

Não a segunda teoria, o empirismo, ~~afirma~~ <sup>defende</sup> que todas as ideias advêm da experiência sensível. Afirmando que existem as ideias ~~simples~~ <sup>simples</sup> e as ideias compostas. Essas últimas são sempre advindas da mistura ou soma daquilo que é percebido sensorialmente. Segundo Hume acreditamos pensar e conhecer ideias puros, que não são influenciados pelos sentidos por causa da imaginação que possui a capacidade de somar, subtrair e misturar ideias que já se encontram sem referen-

① A realidade de como foi subtraído o conteúdo dos sentidos.

Os diferentes na concepção de conhecimento desses dois correntes se pautam especialmente na participação dos sentidos e da experiência para a formação da ideia e no questionar sobre a possibilidade de ideias puros existirem e, se sim, de que forma elas realizam o conhecimento.

Questão 2) De acordo com Popper os esfios de valor científico e extra científicos não se separam totalmente, o que seria impossível, mas exige <sup>uma</sup> um trabalho crítico e rigoroso para que tais valorizações não se confundam e, especialmente, devam ser evitadas valorizações extra científicas para as questões concernentes à verdade.

A ciência vem buscando se destacar e dividir em especialidades cada vez mais autônomas, tentando não se montar uma engrenagem única. Essa separação vem o que podemos chamar de eufios após de conhecimento rebuscam a ciência de sua referencialidade. De acordo com Deleuze, toda o conhecimento é uma criação e a diferenciação dessas "produções" do conhecimento se dá ~~(no ponto de sua criação)~~ naquilo que se origina o partir dessa criação. Segundo Deleuze a filosofia cria conceitos enquanto o arte cria impressões sensíveis e o ciência cria o partir dos experimentais esse outro ordem do conhecimento, que é interlocutiva dos demais. Muitas vezes esses conhecimentos são intimamente ligados e é quase impossível não perceber como se influenciam mutuamente. Para exemplificar isso Deleuze pensa na criação de arte enquanto gráfica que surge através do movimento de fotografia. Podemos também pensar na importância da Física de

① Isaac Newton e como ele foi interlocutor de Kant em seu pensamento e formação de conceitos filosóficos. A tentativa de Pappas de isolar ao máximo os aspectos de valor científico dos demais torna, nesse sentido, a ciência polêmica e sem interlocução. Afaste o possibilidade de novas vozes para a construção do conhecimento sem diversidades. A ciência se identifica no não científico e suas questões devem, como as verdades, ~~se~~ serem abrangentes ao máximo, pois isso não diluía seu rigor, mas enriquece sua possibilidades.

Questão 3) A teoria do conhecimento, em seus primórdios, retomando o pensamento Platônico, parecia estar mais relacionada a questão "como se conhece realmente". Aristóteles propõe em Aquino uma hierarquia de alma em vegetativo, sensitivo e intelectual e explica a partir disso diversas o modo como o homem conhece o conhecimento de forma inerte, participando, incluindo, o processo sensorial. A partir dos discursos trazidos por Descartes, Hume e Kant para além do modo como conhecemos o mundo, surge a questão sobre o que podemos conhecer de fato. E se isso é possível, conhecer alguma coisa. Essa discussão é travada inicialmente a partir de dois pontos o Homem e o objeto. Alongando a linguagem e os mundos. A linguagem e o conhecimento são cada vez mais submetidos a modelos lógicos e científicos que na realidade se perdem de uma busca originária necessária que resgata, com o devido contextualização, a questão central acerca do conhecimento.

Isso não significa retomar a questão colocado por Platão, mas redefinir os termos de uma teoria do

O conhecimento, incluído em questões acerca do mundo e da linguagem, e a pertinência de se pensar em um conhecimento que não é, desse modo, estático, mas se dá o passo de um movimento. A linguagem e mundo, diferente de objeto, são concepções apreendidas através de um movimento. É esse a nova descrição de se pensar uma Teoria do conhecimento, A relação entre homem e mundo e não mais entre sujeito e objeto.